

ORIENTAÇÕES CURRICULARES NO PROJETO VEREDAS – FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES

Beatriz de Basto Teixeira – UFJF

beatriz.teixeira@oi.com.br

Paula Batista Lessa – UFJF

paulablessa@hotmail.com

Resumo: Apresentamos os resultados da pesquisa *Os PCN vão aos professores: como essa proposta curricular figura em cursos de formação de professores do ensino fundamental*. Utilizamos a Análise de Conteúdo para identificar a presença das orientações dos PCN nos materiais didáticos do Projeto Veredas, oferecido pela SEE-MG, na modalidade de educação a distância, no período de 2002 a 2005. Observamos que os PCN figuram de forma marcante nos materiais didáticos desse curso, mesmo que o trajeto percorrido por suas orientações tenha se feito de maneira tortuosa, por sucessivos processos de hibridação.

Palavras-chave: política curricular; formação de professores; parâmetros curriculares nacionais

INTRODUÇÃO

O texto apresenta os resultados da pesquisa *Os PCN vão aos professores: como esta proposta curricular figura em cursos de formação de professores do ensino fundamental*, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Sociologia e Política da Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no período de agosto de 2006 a julho de 2008. A pesquisa foi coordenada pela professora Beatriz de Basto Teixeira e recebeu incentivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq), do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Juiz de Fora (BIC/UFJF) e Apoio a Grupos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Seu objetivo foi verificar se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1ª a 4ª séries figuram nos materiais didáticos do Projeto Veredas – Formação Superior de Professores oferecido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, na modalidade a distância, entre 2003 e 2005, para professores com formação em nível de magistério. Em caso positivo, como se dera tal apropriação. O interesse pela pesquisa dos materiais didáticos do Projeto Veredas se deve ao impacto que esse curso de formação de professores para o Ensino Fundamental teve em Minas Gerais.

O Projeto Veredas – Formação Superior de Professores foi desenvolvido na modalidade de educação a distância, semipresencial, tendo como principal material didático os Guias de Estudos (SALGADO; MIRANDA, 2002/2003), que compõem uma coleção de 28 livros, divididos em sete módulos com quatro volumes cada. Esse material era disponibilizado

aos cursistas, cerca de quinze mil professores das redes estadual e municipais em Minas Gerais, pela SEE-MG nas cidades pólos participantes dessa formação.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A metodologia da pesquisa envolveu a análise de conteúdo (BABBIE, 1998, p.307-332; BARDIN, 1988). Constatada a referência aos PCN nos Guias de Estudo do Veredas, procedemos à pré-análise dos PCN e dos Guias do Veredas. Registramos suas orientações curriculares mais significativas, que foram discutidos por todo o grupo de pesquisa, possibilitando uma visão da globalidade da proposta de formação dos dois documentos. Posteriormente, criamos categorias de análise que foram tratadas na perspectiva de comparar como os conceitos a elas referidos ou os procedimentos por elas orientados se encontravam descritos nos dois conjuntos de documentos.

Todo esse trabalho foi acompanhado do levantamento e da revisão bibliográfica que permitiram a interlocução com a produção de pesquisadores da área de currículo que analisam os processos de elaboração e implementação de políticas curriculares como Stephen Ball, Richard Bowe, Maria do Carmo Matos, Edil Paiva e Alice Lopes.

A pesquisa realizada por Ball e Bowe (1998) na Inglaterra foi uma referência importante a compreensão do fato de que as políticas curriculares são passíveis de interpretação em diferentes contextos de implementação. Era esse o fator que explica como a “hibridação” acontece, sempre e sempre, em processos de implementação de políticas curriculares. Esta compreensão foi valiosa para a observação das apropriações que os autores dos guias de estudo do Veredas faziam das orientações dos PCN e de como estas orientações foram apresentadas aos cursistas do Projeto Veredas.

Importantes autores brasileiros afirmam que as orientações dos PCN estão presentes e influenciam a prática escolar. Lopes (2006) e Macedo (2006) consideram que os PCN, tanto do ensino médio quanto do ensino fundamental, apesar das críticas ganharam espaço nas discussões pedagógicas e nas escolas. Na mesma direção do que foi apontado em Teixeira (2000) e Teixeira; Faria; Freitas et alii (2004), concursos tiveram como pontos de exame os conteúdos dos PCN, livros didáticos foram elaborados levando em consideração as orientações do MEC, cursos de formação de professores trabalham com os Parâmetros Nacionais. A formação de professores de alguma maneira incorporou suas orientações, como, por exemplo, acontece com a Formação Superior de Professores, Projeto Veredas da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG), quando sua proposta se coloca

ao lado dos PCN indicando o trabalho com temas de relevância social (SANTOS, 2002, p. 157).

Voltando a um balanço sobre a influência das orientações dos PCN na cena educacional brasileira, devemos também assinalar que segundo o diagnóstico de Lopes (2006, p. 130-131) não se operou uma reforma curricular no Brasil como ocorreu em outros países. O temor de que os PCN virassem um currículo nacional, como aconteceu em países como Inglaterra e Nova Zelândia, não se confirmou no Brasil, felizmente. Porque a idéia de um currículo nacional nesses dois casos mencionados significava associar currículo, sistema de avaliação e financiamento da educação por uma lógica chamada “de mercado”. Em nosso país, as orientações dos PCN convivem com as políticas curriculares que já eram implementadas em estados e municípios, algumas delas inspiradoras do documento do MEC, dizia seu próprio texto (TEIXEIRA, 2000).

Não podemos deixar de mencionar que uma política curricular requer certas condições para sua implementação. Stephen Ball e Richard Bowe (1998), apontaram uma série de condições que deveriam estar disponíveis nas escolas inglesas para a aplicação de uma proposta curricular em seu país, julgamos que aqui também fatores tais como os recursos materiais e humanos disponíveis nas escolas, a interpretação que os professores fazem dos PCN, os interesses pessoais e profissionais dos docentes e o conjunto da política educacional vigente têm influência sobre o uso ou não dos Parâmetros brasileiros como orientação para o processo educativo.

Santos (2002, p. 350-356) faz pertinentes indagações sobre as políticas dirigidas ao ensino fundamental brasileiro. Sobre os PCN retoma o processo de sua elaboração comentando alguns mesmos aspectos que nós. Sua elaboração por um grupo de especialistas resultou num documento que expressa as disputas entre os membros do grupo e sofre de pouca coerência interna. Seu processo de apropriação pelos professores estaria sujeita à interpretação de seu texto, o que é próprio às políticas, também as curriculares. A grande distância entre as propostas feitas pelos níveis centrais de administração do sistema educacional e a realidade vivida nas escolas pode levar à resistência por parte dos professores e seu apego a práticas já arraigadas. A autora aposta na formação de professores, numa preparação para o magistério que vá além da aquisição de conteúdos a serem depois transmitidos para os alunos.

Numa cena educacional que muda em função das próprias mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, os professores têm que ser capazes de lidar de maneira crítica com propostas curriculares que incorporem as mudanças e novas tecnologias que chegam à escola,

sem perder o propósito de oferecer uma educação compatível com os ideais de liberdade e emancipação (SANTOS, 2002, p. 149).

Professores são figuras de grande importância na implementação de propostas curriculares. Faz sentido, portanto que sua atuação tenha ganhado tanto destaque. E mais, que agora busquemos observar que orientações curriculares estão sendo apresentadas em um curso de formação docente. A relação entre políticas curriculares e a formação de professores torna-se cada vez mais objeto de pesquisa e debate nos meios educacionais e acadêmicos.

Vivemos também, enquanto um grupo de pesquisa, uma aproximação em relação a essa temática. O desenvolvimento desta pesquisa, que é aqui relatada, aproximou-nos de discutir como os professores se formam. Como uma política curricular é apresentada, discutida, como suas orientações figuram num processo de formação de professores. Se uma política curricular é elaborada, entre outras finalidades, com o objetivo de influir sobre a formação de professores, que presença tem nos materiais didáticos desse curso? Esta pergunta norteou a pesquisa que tem seus resultados apresentados aqui.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ACHADOS

Como resultados, afirmamos que os Guias de Estudo do Projeto Veredas contemplam as orientações sugeridas pelos Parâmetros Curriculares do MEC, uma vez que as levam ao encontro dos professores cursistas. São inúmeras as semelhanças entre os documentos pesquisados, porém, averiguamos uma justificável diferença na forma de apresentação das categorias levantadas. Verificamos que os PCN, como propostas curriculares que visam orientar a prática do professor em exercício, abordam os temas em uma perspectiva mais objetiva, voltados para a aplicação imediata no âmbito escolar. Já o material do Veredas, por se tratar de um curso destinado à formação de professores, os elucidam de forma conceitual e histórica.

Quando iniciamos nossa pesquisa tínhamos como objetivo averiguar se as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental estavam presentes nos materiais didáticos dos cursos de formação de professores do Projeto Veredas e, estando presentes, como elas eram apresentadas. Após a análise dos conteúdos de um e do outro documento e a posterior comparação dos mesmos, podemos concluir que uma política curricular encontra um dos caminhos da sua implementação nos processos de formação de professores. Em outras palavras, os Guias de Estudos do Projeto Veredas, uma política de âmbito estadual e proposta pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, foram

identificados como um veículo ou o caminho para a implementação e divulgação de uma política formulada pelo Ministério da Educação através dos PCN. Nossa hipótese se fortalece, sobretudo quando encontramos referências diretas sobre a importância de ler, conhecer e utilizar os PCN como enriquecimento para a prática diária dos professores em formação do Projeto Veredas, tal como podemos observar no seguinte trecho:

Nossa intenção se restringe a proporcionar uma aproximação entre você, Cursista, e esta proposta [PCN], ressaltando alguns dos traços marcantes que a caracterizam. Esperamos que a partir dessa aproximação você tenha mais familiaridade com o documento e possa usá-lo de forma criativa para **enriquecer a sua prática**. [...]. Seria interessante que você lesse todo esse documento e procurasse analisá-lo a partir das discussões que temos feito nas unidades [...] (GUIMARÃES; GRECO, 2003, p. 87-88. Grifos nossos).

Por fim, estamos certos de que as constantes interpretações que a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais sofre, desde a sua saída do Ministério da Educação, a passagem pelas Secretarias Estaduais de Educação, e ainda, as interpretações presentes em materiais didáticos, tais como os do Projeto Veredas, apontam para o processo de hibridação de práticas já consolidadas, novidades educacionais e influências de reformas educativas havidas pelo mundo afora (TEIXEIRA; OLIVEIRA; *et al*, 2008). Ressalvamos que essa pesquisa possivelmente não finda por aqui, haja vista que, identificar se os professores formados pelo curso do Projeto Veredas, de fato, apropriam-se das orientações dos documentos do MEC, poderá nos dizer os limites da influência de uma política na outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABBIE, E. R. *The Practice of Social Research*. 8. ed. New York, USA: Wadsworth, 1998.

BALL, S. J.; BOWE, R. El curriculum nacional y su “puesta en práctica”: El papel de los departamentos de materias o asignaturas. *Revista de Estudios del Currículum*. v. 1, n. 2, 1998, p. 105-131.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1995. Versão preliminar.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 10 volumes.

GUIMARÃES; I. V.; GRECO, F. A. da S. In: SALGADO, Maria U. C.; MIRANDA, Glaura V. de. *Veredas: formação superior de professores*. Belo Horizonte: SEE-MG, 2003, módulo 3, volume 4, . 61-92.

LOPES, A. C. Quem defende os PCN para o ensino médio? In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. São Paulo: Cortez, 2006, p. 126-158.

MACEDO, E. (orgs.). *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. São Paulo: Cortez, 2006, p. 159-186.

MACEDO, E. A diferença nos PCN do Ensino Fundamental. In: LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. (orgs.). *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. São Paulo: Cortez, 2006, p. 159-186.

SALGADO, M. U. C.; MIRANDA, G. V. de. (org.) *Veredas: formação superior de professores*. Belo Horizonte: SEE-MG, 2003. 28 volumes.

SANTOS, L. L. de C. P.. Abordagens no campo do currículo. In: SALGADO, Maria Umbelina C.; MIRANDA, Glaura V. de. *Veredas- Formação superior de professores: módulo 3 – volume 1*. Belo Horizonte: SEE-MG, 2002, p. 153-180.

_____. L. L. de C. P. Políticas públicas para o ensino fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB). *Educação & Sociedade*. v. 23, n. 80, set/2002, p. 346-367.

_____. Relação entre os processos pedagógicos, os sujeitos e a tecnologia. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V., C. de (orgs). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 139-150.

TEIXEIRA, B. de B. Os PCN no Projeto Veredas em Minas Gerais. *Anais do II Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares: Impasses, Tendências e Perspectivas* (CD-ROM). João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2005, 5p.

_____. *Por uma escola democrática: colegiado, currículo e comunidade*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da USP, 2000.

_____.; FARIA, C. I. S. de; ARAÚJO, D. de F.; SOUZA, J. W. de . *Os Parâmetros Curriculares Nacionais em escolas públicas de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: UFJF/ICHL/Departamento de Ciências Sociais. Relatório de Pesquisa, 2004, 305 p.

_____.; OLIVEIRA, R. R. A. de; *et al.* Política curricular em Juiz de Fora: o que os professores da rede estadual de ensino têm a nos dizer sobre teoria e prática. *Revista Principia: caminhos da iniciação científica*, Juiz de Fora, v. 12, 2008.

_____.; LESSA, P. B; OLIVEIRA, R. R. A. de; *et al.* *Os PCN vão aos professores: como essa proposta curricular figura em cursos de formação de professores do ensino fundamenta..* Juiz de Fora: UFJF/ICHL/Departamento de Ciências Sociais. Relatório de Pesquisa, 2008, 445 p.

